

DESTAQUES



Chuvas intensas na Zambézia destroem infra-estruturas e deixam mais de 170 famílias em situação de vulnerabilidade

População de Mocubela percorre longas distâncias para ter acesso aos serviços básicos devido à Infra-estruturas vandalizadas



Somos o melhor parceiro audiovisual
Disponemos os seguintes serviços: i) **Consultoria Multimédia**; ii) **Assessoria de Imprensa**; iii) **Produção Audiovisual**.

ANUNCIE CONNOSCO

E-mail: comercial@hojeemmocambique.org

Mau tempo na província da Zambézia

Chuvas intensas destroem infra-estruturas e deixam mais de 170 famílias em situação de vulnerabilidade

Com as chuvas que se registam nos últimos dias

no país, em particular na província da Zambézia, começam a verificar-se impactos negativos relacionados com a destruição de infra-estruturas públicas e privadas, assim como de residências de várias famílias em diferentes distritos, nomeadamente Ilê, Mocubela, Gurué, Quelimane e Namarroi. Nestes distritos, pouco mais de cento e setenta e nove famílias foram afectadas



©Hoje em Moçambique: Impactos das chuvas intensas

pelas intempéries, segundo dados partilhados pelo Instituto Nacional de Gestão e Redução de Riscos e Desastres (INGD).

Por ser a província mais vulnerável a cheias e ciclones devido à sua localização geográfica, Hélder da Costa, delegado do INGD na Zambézia, considera estes fenómenos um dos maiores desafios da instituição, sobretudo no que diz respeito à retirada da população das zonas de risco e à sua deslocação para locais seguros.

Sobre a destruição de infra-estruturas na província, em entrevista citada pelo Diário da Zambézia, Hélder da Costa teria afirmado que, "tivemos destruições parciais de infra-estruturas; falo de uma ou outra escola estamos num total de duas escolas, tivemos o impacto num centro de saúde e em algumas residências de determinadas pessoas". Acrescentou ainda que, apesar dos danos causados pelas intempéries nos últimos dias, não se registaram vítimas humanas, o que cons-

tituiu um dado positivo perante a ocorrência destes fenómenos.

Com a previsão de novas intempéries que poderão afectar a província nos próximos dias, o INGD na Zambézia diz estar preparado para qualquer eventualidade, com vista a salvaguardar a segurança das famílias. "Nós, como província, até ao momento podemos assumir que estamos em prontidão para assistir em caso de qualquer eventualidade, de acordo com o que foi aprovado no nosso plano de contingência, que prevê um cenário 2, em caso de cheias ou ciclones, podendo atingir cerca de 433 mil pessoas."

O delegado acrescentou que, para garantir a protecção das famílias, a direcção, em coordenação com os distritos, activou vinte e dois (22) conselhos técnicos distritais um por cada distrito da província. Para além destes conselhos, foram igualmente activados comités de gestão de riscos de desastres, num total de trezentos e trinta e oito (338), assim como embarcações para

os distritos de Chinde, Quelimane e Luabo, de forma a dar resposta em situações de cheias. O dirigente apela às comunidades, especialmente às que vivem em zonas de risco, para que se retirem preventivamente e procurem zonas seguras, a fim de minimizar os efeitos das intempéries que poderão afectar a província neste período chuvoso.



Hélder da Costa, Delegado do INGD na Zambézia

Por: CAMANETE AGOSTINHO

Impacto das manifestações pós-eleitorais

População de Mocubela percorre longas distâncias para ter acesso aos serviços básicos devido à Infra-estruturas vandalizadas



©Hoje em Moçambique: Infra-estruturas afectadas

Na Zambézia, há distritos que ainda carregam cicatrizes das manifestações pós-eleitorais, uma situação que contribuiu para a destruição de várias infra-estruturas públicas e privadas, facto que levou diversos sectores a refugiarem-se noutros locais para dar continuidade às suas actividades, enquanto aguardam pela reabilitação ou pela construção de novas infra-estruturas.

No distrito de Mocubela, por exemplo, as manifestações deixaram rastros de destruição em vários estabelecimentos, que se encontram em ruínas devido ao elevado nível de vandalização. Aliás, apenas a Conservatória dos Registos e Notariado e o Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique foram os únicos sectores que não foram afectados por aqueles acontecimentos. As restantes instituições incluindo as residências do Administrador, do Procurador-Chefe e do

Juiz do Tribunal Judicial, a Sala de Sessões, o Tribunal Judicial do distrito e outras infra-estruturas foram totalmente vandalizadas e consumidas pelas chamas, restando apenas paredes sem qualquer funcionalidade.

Como consequência, os cidadãos daquele ponto do país são obrigados a percorrer entre 50 e 60 km para aceder a alguns serviços básicos, com destaque para o uso de ATM's, sobretudo para efectuar depósitos e levantamentos de valores monetários. "Em Mocubela não estamos bem. Precisamos de um banco e de outros serviços. Muitas vezes temos que usar os nossos próprios recursos para viajar até ao distrito de Pebane ou mesmo Maganja da Costa para ter acesso a esses serviços", afirmou Patrício Muathiua, régulo do distrito de Mocubela. Acrescentou ainda que, por várias vezes, são obrigados a efectuar transferências bancárias para carteiras móveis, o que representa

um prejuízo para muitos devido às taxas cobradas por estas operadoras.

Entretanto, para minimizar alguns constrangimentos, o governo local organizou condições provisórias para que as diversas entidades que operam no distrito possam funcionar no mesmo espaço, neste caso, nas instalações da Administração Nacional de Estradas, enquanto aguardam

pela intervenção das autoridades competentes para a reabilitação ou reconstrução dos edifícios.

Para além de Mocubela, o mesmo cenário verifica-se na zona costeira do distrito de Pebane, onde várias instituições também foram afectadas no decurso das manifestações pós-eleitorais que assolaram aquele ponto da província. O Tribunal Judicial e o Serviço Nacional de Investigação Criminal do distrito foram igualmente vandalizados na totalidade.

De referir que as manifestações pós-eleitorais, para além de contribuírem para a destruição de diversas infra-estruturas públicas e privadas, também tiveram um impacto negativo na economia do país, um problema amplamente debatido nos últimos dias por diferentes camadas sociais no seio das comunidades.

Por: CAMANETE AGOSTINHO

Criminalidade na Zambézia

Assaltos a taxistas aumentam após manifestações pós-eleitorais em Mocuba

Nos últimos dias, a criminalidade

tende a aumentar no país, principalmente após as manifestações pós-eleitorais. Devido aos factores que marcaram esse período, várias pessoas envolveram-se em actos criminais, muitas vezes fazendo justiça pelas próprias mãos, o que tem contribuído taxativamente para a insegurança no seio das comunidades.



@Hoje em Moçambique: Uma das zonas mais frequentes dos assaltos

No distrito de Mocuba, por exemplo, taxistas denunciam frequentes assaltos durante o exercício das suas actividades, onde lhes são retirados pertences como dinheiro, motorizadas, telemóveis e outros bens materiais que servem para sustentar as suas famílias, numa altura em que a falta de oportunidades de emprego para esta camada social continua a ser uma situação lamentável, considerando as condições de vida dos últimos anos.

Sérgio Daniel, jovem de 26 anos de idade e taxista há mais de 7 anos, conta que actualmente a situação tem agravado cada vez mais, "actualmente é complicado fazer a actividade de táxi-mota aqui no distrito, porque muitas vezes pensamos que levamos um cliente, mas afinal é um criminoso. Leva-nos para os bairros e, quando chegamos, encontramos outros que são cúmplices dele, que depois nos arrancam os nossos materiais" — afirmou Daniel, acrescentando que esta situação está a empurrar muitas famílias

para a fome devido a estes outros desafios que são enfrentados pelos mesmos nos últimos anos.

Além disso, Daniel explicou que, na maioria dos casos registados, não há desfecho, mesmo quando são denunciados às autoridades competentes. O último caso que presenciou foi do seu amigo, que teve a motorizada roubada em pleno dia durante o exercício da sua actividade, "meu amigo perdeu a mota há quatro semanas e até agora não conseguiu recuperar" — frisou Sérgio Daniel. Ainda assim, afirma que não tem outra opção, pois é através desta actividade que garante o sustento da sua família.

Para Zacarias Rajabo, também taxista, a situação é vista como um verdadeiro atentado, "cada dia o desafio é o mesmo, garantir o pão para sustentar a família. Mas quando nos deparamos com este cenário, é complicado, principalmente no tempo em que nos encontramos."

Para agravar ainda mais a situação, este cenário ocorre numa altura em que poucas pessoas daquela parcela da província da Zambézia, optam por utilizar táxi-mota, e as razões por detrás da fraca adesão ainda não são conhecidas pelos fazedores desta actividade entre outros intervenientes.

De referir que, devido à falta de oportunidades de emprego para os jovens daquele distrito, sendo muitos deles dependentes desta actividade, o aumento da criminalidade pode comprometer seriamente as condições de vida de várias famílias que dependem do táxi-mota para o seu sustento.

Por: CAMANETE AGOSTINHO

No distrito de Nacala-à-velha

Mais de 90 mulheres beneficiaram-se de equipamentos para a actividade pesqueira no âmbito do programa "MAIS PEIXE SUSTENTÁVEL"



©Hoje em Moçambique: Alguns beneficiários do distrito de Nacala-à-Velha

No âmbito do programa "Mais Peixe Sustentável", um projecto implementado pelo Fundo de Desenvolvimento da Economia Azul (ProAzul), que irá abranger quase todos os distritos costeiros da província de Nampula, mais de 90 mulheres do distrito de Nacala-à-Velha beneficiaram de equipamentos para a actividade pesqueira, com vista a impulsionar a economia local e promover o empoderamento feminino, tornando esta camada social mais independente através da pesca artesanal.

A entrega dos kits teve lugar na última sexta-feira, 12 de Dezembro do ano em curso, no distrito de Nacala-à-Velha, e foi dirigida pelo Governador da província de Nampula, Eduardo Mariamo Abdula. Na ocasião, o governante afirmou que a disponibilização destes meios às mulheres simboliza o reconhecimento do papel crucial que elas desempenham no empreendedorismo sustentável, no auto-sustento

das famílias e no desenvolvimento da economia nacional.

"Desta vez, as mulheres foram priorizadas porque, na família, são as principais guardiãs e assumem responsabilidades fundamentais nos lares. Estes equipamentos servem para desenvolverem os vossos negócios e ajudarem outras mulheres que também necessitam de apoio para o empreendedorismo", afirmou o governador.

Abdula acrescentou ainda que, embora o projecto privilegie a mão-de-obra feminina, é igualmente importante envolver os homens no apoio às iniciativas lideradas por mulheres, uma vez que a actividade pesqueira exige esforço, dedicação e trabalho conjunto para garantir o bem-estar social e o crescimento da pesca artesanal na província.

Relativamente à pesca, o governador abordou a preocupação com a pesca ilegal, sobretudo durante o período de

veda, quando alguns pescadores continuam a explorar recursos marinhos protegidos ou ainda imaturos para consumo. Neste contexto, alertou os beneficiários para o cumprimento rigoroso das normas.

"Os que estão a receber embarcações e vão operar no mar aberto devem respeitar escrupulosamente as regras. Não se pode pescar durante o período de veda. Estes barcos não são para transporte de passageiros, mas sim para o exercício responsável da pesca e para o desenvolvimento do vosso negócio."

De referir que a entrega destes equipamentos, para os beneficiários representa um marco importante, pois contribuirá para o fortalecimento dos seus negócios, a criação de auto-emprego e a melhoria das condições de vida das comunidades locais.

Por: CAMANETE AGOSTINHO